

ENTRA EM VIGOR A NOVA TABELA DO IRPF. MAIS UMA VEZ, O GOVERNO PENALIZA OS TRABALHADORES.

A nova tabela do Imposto de Renda (IR) retido na fonte, com as alíquotas que serão aplicadas nos salários deste ano para a declaração do IR a ser feita em 2013, já está em vigor. A correção de 4,5% fica abaixo da inflação do período, que foi de 6,5%, conforme divulgou o próprio governo através do IPCA.

Este percentual de 4,5% de reajuste, definido no início do ano passado pelo governo Dilma para ser aplicado de modo automático pelo período dos próximos três anos, segue o centro da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), e que não foi cumprido em nenhum dos anos em que esta meta existiu. Em 2011, a inflação oficial divulgada pelo IPCA foi a maior dos últimos 7 anos (6,5%) e, portanto, os trabalhadores sofreram uma perda de 2 pontos percentuais, que representa 44,4% a mais em relação à correção.

Conforme a nova tabela, estarão isentos da cobrança os trabalhadores que têm renda até R\$ 1.637,11. Pela tabela em vigor em 2011 e que será usada no cálculo do imposto a ser declarado neste ano, essa isenção era de R\$ 1.566,61. Há cinco faixas de tributação (veja nas tabelas abaixo) e a maior alíquota, de 27,5%, passará a ser aplicada a quem ganha mais de R\$ 4.087,65.

Compare, abaixo, as tabelas aplicadas em 2011 (usada no cálculo da declaração a ser prestada neste ano) e a atual (aplicada nos salários em 2012 e que servirá na prestação de contas do IR no ano que vem).

Tabela anterior		
Renda (R\$)	alíquota (%)	deduzir
Até 1.566,61	isento	-
De 1.566,62 a 2.347,85	7,5	117,49
De 2.347,86 a 3.130,51	15	293,58
De 3.130,52 a 3.911,63	22,5	528,37
Acima de 3.911,63	27,5	723,95
Tabela atual		
Renda (R\$)	alíquota (%)	deduzir
Até 1.637,11	isento	-
De 1.637,11 a 2.453,50	7,5	122,78
De 2.453,50 a 3.271,38	15	306,8
De 3.271,38 a 4.087,65	22,5	552,15
Acima de 4.087,65	27,5	756,53

Ao reajustar a tabela do Imposto de Renda abaixo da inflação, o governo está claramente prejudicando os trabalhadores, principalmente os que ganham menos. Como a regra de correção da tabela do IR foi definida para os próximos anos com o mesmo critério aplicado neste momento,

podemos prever uma sobrecarga de impostos sobre os salários, aumentando ainda mais a carga tributária brasileira, em especial sobre os assalariados, para quem o peso da inflação também já é mais alto (transportes, aluguel, alimentação, etc.). Assim, os trabalhadores pagam duas vezes mais com o crescimento da inflação.

Entre os bancários, que apesar de terem seus salários arrojados, veem o valor nominal da renda aumentar nas campanhas salariais, este “ganho” acaba se perdendo com o aumento de impostos. Com essa política o governo amplia a massa dos assalariados que pagam Imposto de Renda em face dos reajustes salariais pouco acima da inflação oficial.

Nos bancos públicos, por exemplo, o governo oficializa sua política de dar com uma mão e tirar com a outra. Tudo com o beneplácito da CONTRAF/CUT e da grande maioria dos sindicatos, que se calam diante deste confisco.

Assim, um dos desafios do Movimento Sindical Bancário para este ano, bem como para o conjunto dos trabalhadores, é a luta pela reposição das perdas da tabela de Imposto de Renda, cuja política de reajuste abaixo da inflação tem prejudicado muito os trabalhadores.

- Pela reposição imediata das perdas da Tabela de Imposto de Renda Pessoa Física